

ATUAÇÃO BIBLIOTECÁRIA ALÉM DA BIBLIOTECA: O ESPAÇO DE LEITURA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CASSIANO ANTÔNIO DE MORAES (HUCAM)

Jorge Santa Anna
Elaine Meneguci Gregório
Meri Nadia Marques Gerlin

Resumo: O bibliotecário vem expandido suas atividades ao adquirir novas competências, ampliando sua atuação em ambientes que extrapolam os limites físicos da biblioteca. Com o propósito de viabilizar ações que fomentem o incentivo à leitura, esse profissional adquire a missão de agente educacional, cultural e social. Assim, este artigo apresenta um relato de experiências extensionistas voltados à leitura em ambiente hospitalar, desenvolvido pelo Departamento de Biblioteconomia (DBIB) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Objetiva identificar as etapas de implantação e dinamização do Projeto de leitura no ambiente hospitalar, enfatizando as reais possibilidades de atuação do profissional bibliotecário no Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM). Analisa as experiências alcançadas durante o desenvolvimento dos projetos, cujas ações envolveram docentes e discentes de Biblioteconomia e profissionais da saúde na implantação e dinamização do espaço de leitura na referida instituição hospitalar. O relato deu visibilidade à necessidade de uma atuação efetiva do bibliotecário no espaço, bem como, possibilitou identificar a demanda de criação de políticas na área de leitura no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Atuação bibliotecária; Leitura; Ambiente hospitalar.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, muitas competências foram acrescidas ao fazer profissional do bibliotecário, o que fez ampliar os locais de atuação desse profissional, extrapolando os limites físicos de uma biblioteca. Especificamente, no contexto da sociedade da informação, a busca acirrada por informações despertou a necessidade de novas estratégias que viabilizem o acesso e uso de novas informações, favorecendo o crescimento e aprimoramento do aprendizado.

A leitura insere-se nesse contexto ao oferecer possibilidades de aquisição de conhecimento e interpretação das fontes informacionais. O ato de ler pode ser mediado e incentivado pelo bibliotecário, sendo que essa atuação o torna um agente educador. Diante de uma sociedade permeada por rápidas transformações, não resta dúvida de que “[...] o papel educativo do bibliotecário torna-se mais evidente, tendo em vista suas competências específicas para atuar como mediador de leitura” (RASTELI; CAVALCANTE, 2013, p. 159).

A leitura constitui um fazer que pode ser realizado em diferentes locais, não se limitando apenas aos ambientes residenciais, escolares ou de informação como as bibliotecas. O ato de ler desperta a construção de novas habilidades e viabiliza a consumação do aprendizado, sem considerar o espaço, a posição, enfim, independente da maneira como ela é praticada pelo sujeito. Já dizia Freire (2009, p. 15 – grifo dos autores) que aprendeu a ler, sendo “[...] alfabetizado no chão do quintal da **sua** casa, à sombra das mangueiras, com palavras do **seu** mundo e não do mundo maior dos meus pais. O chão foi o **seu** quadro-negro; gravetos, o **seu** giz”.

Para Diniz et al. (2011), os locais comumente utilizados para realização da leitura são a escola, a casa e a biblioteca. No entanto, diante da multiplicidade de tarefas vividas pelos indivíduos em uma sociedade globalizada, o ato de ler não pode se limitar apenas a esses locais tradicionais. O mais importante é incentivar o sujeito à prática constante da leitura, sendo necessária, por parte da sociedade, a construção de projetos sociais “[...] de estímulo, de orientação ao estudante para despertar a consciência crítica através da leitura” (NEVES, 1998, p. 5).

Assim, adentrando-se a essas questões, o Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) em parceria com profissionais do Hospital Universitário Cassiano

Antônio de Moraes (HUCAM) implementaram o projeto *Leitura no Ambiente Hospitalar*¹, objetivando consolidar um espaço de leitura no ambulatório pediátrico do referido hospital.

É importante destacar que o ambiente hospitalar também pode utilizar a leitura como ação aliviadora do sofrimento decorrido com as enfermidades acometidas a pacientes. O trabalho com leitura no hospital comumente ocasiona alívio da tensão causada por procedimentos invasivos, que são característicos desse ambiente. As ações relacionadas a essa prática são exploradas com ludicidade nessa instituição, que tem como missão o cuidado com a vida, bem como, com os “[...] valores humanitários compartilhados por todos que trabalham na organização” (ANUNCIAÇÃO; ZOBOLI, 2008, p. 7). Por certo, esse tipo de ação também é desenvolvida junto a crianças atendidas e hospitalizadas, com a finalidade de humanizar o processo de tratamento.

O estudo nesse campo dá visibilidade ao trabalho biblioterápico, uma prática recorrente na área da informação e saúde, que consiste na indicação de leitura para resolução dos problemas dos pacientes, o que não pode ser confundido com uma terapia convencional. Todavia, o referido projeto de extensão não pretendeu oferecer tratamento biblioterápico, mas sim, despertar a necessidade de criação de um ambiente para leitura, facilitar na geração de conhecimento a ser mediado por profissional da informação competente ao exercício dessa função.

Diante do exposto, o objetivo deste artigo² é identificar as etapas de implantação e dinamização do Projeto leitura no ambiente hospitalar, bem como, as reais possibilidades de atuação do profissional bibliotecário no hospital universitário da UFES. Para isso, recorreu-se a um levantamento teórico sobre o tema, assim como ao relato da experiência registrado pelos projetos: *Ideias, Práticas e Informação, Educação e Cultura* e *Leitura no Ambiente Hospitalar*, ao DBIB da UFES, ambos responsáveis pelo funcionamento do espaço de leitura no Ambulatório Pediátrico do HUCAM.

Além dos projetos citados, ressalta-se a colaboração do *Grupo Experimental de Contadores de História da UFES* (GECHUFES), projeto também ligado ao DBIB da UFES, assim como do projeto *Educação e Saúde de Crianças e Adolescentes* (ESCADA) pertencente ao Ambulatório Pediátrico do HUCAM da UFES.

2 O PAPEL TRANSFORMADOR DA LEITURA E AS RESPONSABILIDADES DAS INSTITUIÇÕES

Na sociedade contemporânea, a biblioteca se coloca como um espaço *inter* e transdisciplinar, interagindo com outras áreas do conhecimento a fim de encontrar soluções para variados problemas existentes. Esse ambiente pode ser responsável pelo armazenamento da informação, pela sua disseminação e também pelo uso dessa informação, o que acarretará transformação na vida dos usuários da informação.

Assim, esse espaço necessita de um profissional da informação que possa gerenciar todo o ciclo informacional, atuar de forma social, preocupado com a formação cidadã dos indivíduos, além de inserir-se no contexto cultural, atuando como agente que dissemina e preserva a cultura de uma localidade. Diante dessas responsabilidades, a formação de leitores ou o incentivo à leitura torna-se uma prática indissociável dos fazeres biblioteconômicos.

A leitura tem o papel de transformar a percepção das pessoas em relação ao mundo em que vivem, daí sua relação com a formação educacional. De acordo com Brito (2010, p. 10) a leitura é fator de transformação, podendo ser uma

¹ Projeto vinculado ao Projeto de extensão “Ideias e Práticas em Informação, Educação e Cultura” (Registro SIEX/UFES nº 66881).

² Pesquisa realizada no segundo semestre de 2013 pelo projeto de extensão *Ideias e Práticas em Informação, Educação e Cultura* (Registro SIEX/UFES nº 66881), tendo a contribuição da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) oferecida pelo Departamento de Biblioteconomia da UFES. Durante a construção do TCC, a pesquisa foi apresentada, de forma preliminar, ao 25.º CBBB, sendo que, após recomendações do evento, transforma-se neste artigo completo.

[...] atividade prazerosa e poderosa, pois desenvolve uma enorme capacidade de criar, traz conhecimentos, promovendo uma nova visão do mundo. O leitor estabelece uma relação dinâmica entre a fantasia, encontrada nos universos dos livros e a realidade encontrada em seu meio social. A criatividade, a imaginação e o raciocínio se sobrepõem diante deste magnífico cenário, criando um palco de possibilidades.

Ademais, a leitura deve ser aproveitada ao máximo, de modo que as atividades de leitura não se realizem apenas nas salas de aulas, mas sejam permeadas em outros contextos da vida do indivíduo. Com isso, surge o papel importante que a família e outras instituições têm ao oferecer programas de incentivo à leitura. Nas palavras da autora supracitada, percebe-se a diversidade de funcionalidades advindas com a prática da leitura. Desse modo, aos indivíduos devem ser demonstradas todas essas facetas, pois

[...] Lemos para obter informações, para receber instruções, para obter e aprofundar conhecimentos, para passatempo, por prazer, por gosto, para estabelecer comunicação com outrem, para melhor compreender o meio em que vivemos, para encontrar, à distância, com quem trocar ideias sobre tudo aquilo que pensamos do mundo exterior e interior. Nesse sentido, a leitura tem uma função ao mesmo tempo social e individual. E é neste universo que a criança deverá ser “convidada” a se integrar (BRITO, 2010, p. 12).

A interação com o mundo da leitura irá despertar o resgate cultural, de modo a proporcionar compreensão a respeito da diversidade cultural e social existente. Assim, a leitura se insere como prática cultural, tendo o bibliotecário, as características de

[...] animador cultural, dada uma comunidade, é preciso ter habilidades humanas (ou desenvolvê-las), tudo isso para ir ao encontro do que realmente necessita a comunidade na qual ele está inserido (MUNHOZ et al., 2010, p. 11).

Segundo os mesmos autores, a biblioteca e o profissional que a gere, possuem essa função cultural, oferecendo além da preservação dos registros que evidenciam uma cultura, a dinamização e propagação da diversidade cultural, típica das sociedades humanas. Desse modo, a função cultural da biblioteca objetiva “[...] formar o cidadão crítico da cultura, estimulando sua criatividade, reflexão, expressão e senso estético” (SILVA; SOUZA; MORAES, 2008 apud MUNHOZ et al., 2010, p. 11).

O convite à leitura deve ser realizado não apenas por professores, mas deve ser de responsabilidade, também, de outros profissionais da informação ou profissionais engajados com as causas sociais. Essas preocupações com a leitura condicionaram a criação de políticas públicas voltadas para essa causa, sendo criados inúmeros programas governamentais nas últimas décadas, como o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), tendo como meta central a formação de leitores e o incentivo à leitura (BRASIL, 2011).

O referido programa visa consolidar a formação dos cidadãos, zelando pela educação e pela alfabetização através do fomento e promoção da leitura no país. O documento legal determina que o país condicione a formação continuada de profissionais, seja das escolas, seja das bibliotecas. Para atingir esse fim, deve ser viabilizada a produção e distribuição de materiais de orientação, com vistas a promover parcerias e redes de leitura. Também se recomenda no texto legal a ampliação e implementação de bibliotecas escolares e dotação de acervos.

Nesse contexto, depreende-se a necessidade e importância que o profissional bibliotecário adquire, ao concretizar sua atuação como dinamizador da leitura, criando estratégias que sustentem a formação de leitores, não limitada apenas aos espaços físicos da biblioteca, mas que, através de criatividade e participação coletiva junto a outros institutos e profissionais, ampliem e favoreçam as condições de acesso e fomento à leitura no Brasil.

3 A LEITURA INSERIDA NO FAZER BIBLIOTECÁRIO

De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), dentre as inúmeras atividades que o profissional da informação pode realizar, uma de grande importância é fomentar o desenvolvimento de ações educativas. Dentre as várias ações voltadas para essa atividade, tem-se a promoção de serviços voltados para o fomento à leitura (BRASIL, 2002).

O papel de fomentar a leitura advém do fato de o bibliotecário atuar junto a variadas fontes de informação, principalmente, fontes impressas existentes nos acervos de unidades de informação. Essa competência é prática no cotidiano do profissional da informação, notadamente, dos bibliotecários que atuam em bibliotecas escolares, acadêmicas e universitárias, contribuindo para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem nas instituições educacionais.

A esse respeito esclarecem Farias e Cunha (2009) que a educação é a base elementar dos direitos sociais, sendo obrigatória para todos em idade escolar. Para que a escola tenha o desenvolvimento desejado, se faz necessária a utilização de recursos que facilitem a integração e dinamização do processo de ensino aprendizagem. Esses recursos, segundo as autoras, se concretizam por meio de uma interação direta entre professor e aluno, podendo haver mediação por meio de outros elementos, sendo o bibliotecário e a biblioteca elementos auxiliares ou facilitadores desse processo.

Mas essa atividade educadora não pode ser limitada apenas às bibliotecas e instituições educativas. No entendimento de Nunes e Paes (2011, p. 203), o bibliotecário deverá ir além, estendendo seus fazeres a toda comunidade onde está inserido,

[...] procurando desenvolver ações educativas que despertem nas pessoas o interesse pela leitura, e, assim, fazer com que essas possam se apropriar das informações e desenvolver diversas capacidades intelectuais.

Na visão de Araújo e Sales (2011), a prática da leitura não pode ser analisada apenas sob a óptica do “aprender a ler e escrever”, ou seja, não trata apenas de letramento, de decifração do alfabeto, mas sim, a leitura deve trazer à tónica o despertar no indivíduo de competências para o desenvolvimento intelectual e, por conseguinte, a concretização do exercício da cidadania.

As mesmas autoras defendem que a leitura deve ser praticada de forma efetiva, logo, deve ser mediada por profissionais capacitados, de modo que os leitores compreendam o conhecimento adquirido, utilizando-o como fator de transformação pessoal, social e política. Assim, profissionais que atuam no fomento à leitura e disseminação da informação devem ser competentes em informação. Para adquirir essa competência, os profissionais devem “aprender a aprender”. Desse modo,

[...] essas pessoas sabem como aprender porque sabem como a informação está organizada, como encontrar informação e como usar informação, de tal forma que outros possam aprender com elas (ALA, 1989, apud CAMPELLO; ABREU, 2005, p. 179).

Nesse contexto, constata-se que, o bibliotecário adquire um papel de agente de transformação social, estendendo suas atividades a outras organizações, ao propor ações voltadas para o desenvolvimento e prática da leitura em lugares além das instituições educacionais e unidades de informação.

Para isso, é preciso, *a priori*, criar condições estruturais e acolhedoras, de modo que, os novos ambientes, construídos fora das unidades tradicionais de ensino, despertem nos leitores as condições adequadas à concretização da aprendizagem. Assim, a respeito dos ambientes alfabetizadores, tem-se que,

O caráter previamente organizado de um ambiente de aprendizagem expressa uma intenção de promover oportunidades de aprendizagem. Pode ser uma estrutura mais diretiva, centrada no professor, e fundada na transmissão de conhecimentos, mas pode ser uma organização dinâmica, flexível, centrada no aluno e na construção de sua autonomia (MOREIRA, 2007).

Assim sendo, percebe-se que, as atividades de leitura e aprendizagem podem ser desenvolvidas em diferentes locais, desde que previamente planejadas para atingir os objetivos educacionais. A fim de despertar o gosto e motivação dos leitores/educandos, faz-se imprescindível a estruturação de um espaço dinâmico, interativo e acolhedor, o que exige criatividade e inovação por parte dos profissionais responsáveis pelo gerenciamento do espaço.

Com base nessas reflexões teóricas, e levando em consideração o contexto de uma unidade hospitalar, especificamente, os ambulatórios voltados para atender consultas rotineiras de crianças e adolescentes, motivou-se a estruturação de um espaço destinado à leitura. Enquanto se espera pela consulta, as crianças e seus acompanhantes podem usufruir de um espaço específico para a prática da leitura conforme se relata a seguir.

4 A CRIAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO AMBIENTE DE LEITURA NO HUCAM

Metodologicamente, as ações registradas em relatórios dos Projetos *Ideias e Práticas em Informação, Educação e Cultura e Leitura no Ambiente Hospitalar* (GERLIN, 2010; 2011; 2012), contribuíram substancialmente para a descrição das atividades relatadas a seguir, bem como, o trabalho coletivo de docentes do curso de biblioteconomia, discentes bolsistas e matriculados na disciplina Ação Cultural permitiram a criação e o desenvolvimento das atividades do espaço de leitura no HUCAM.

4.1 IMPLANTAÇÃO DO AMBIENTE DE LEITURA

As atividades de implantação do projeto de leitura no Ambulatório Pediátrico do HUCAM iniciaram-se no primeiro semestre do ano de 2010, envolvendo um conjunto de atividades, dentre elas, reuniões, encontros de formação e grupos de estudos. Ressalta-se, nesse processo, o estabelecimento de contato com a coordenadora do projeto ESCADAS e com outros profissionais do hospital, momento em que se obteve permissão para a realização do diagnóstico do perfil dos pacientes.

Na fase diagnóstica, resgataram-se, no banco de dados do ambulatório, informações relacionadas ao atendimento realizado nos meses de fevereiro a dezembro de 2009. Com isso, identificou-se a procedência de pacientes de todas as regiões do Estado do Espírito Santo (urbanas e interioranas). Também se registrou o atendimento a usuários provenientes de outros Estados brasileiros, tais como, Minas Gerais (MG) e Bahia (BA).

Ao analisar o fluxo de atendimento (gráfico 1), percebeu-se que não houve registro de atendimentos no mês de janeiro, assim como, identificou-se que no mês de dezembro o ambulatório funcionava praticamente até a metade do mês. Percebeu-se também que o atendimento intensificava-se entre os meses de março e novembro.

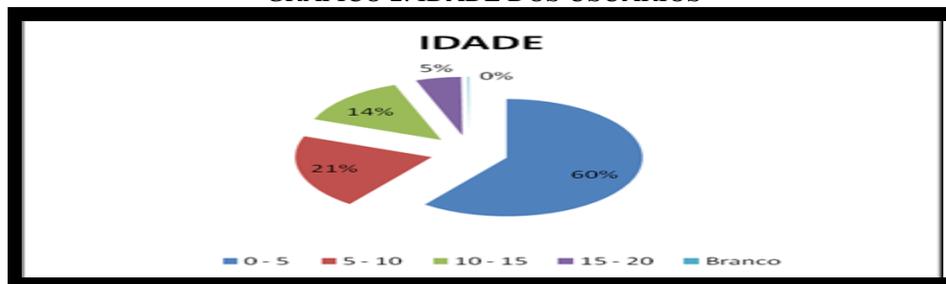
GRÁFICO 1 – ATENDIMENTO NO SETOR DE AMBULATÓRIO



Fonte: Gerlin (2010)

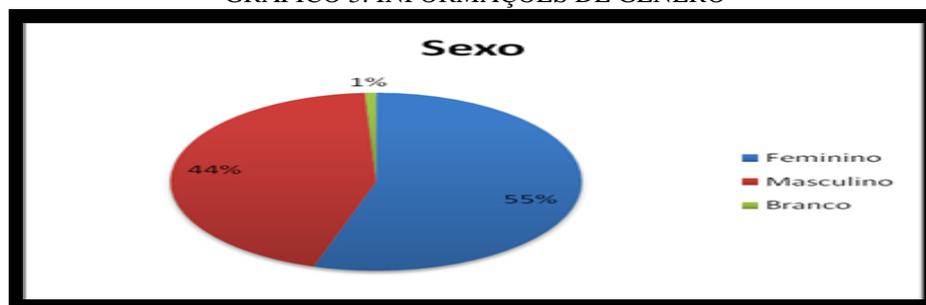
As informações sobre o atendimento auxiliaram no processo de planejamento do cronograma de atendimento do espaço de leitura, da mesma forma que os dados relacionados à idade (gráfico 2) e ao gênero (gráfico 3), permitiram a identificação de que o público atendido seria composto, em sua maioria, por crianças e pelo gênero feminino. Entretanto, a equipe não desconsiderou como um público potencial o gênero masculino, bem como a classe de adolescentes, jovens e adultos.

GRÁFICO 2: IDADE DOS USUÁRIOS



Fonte: Gerlin (2010).

GRÁFICO 3: INFORMAÇÕES DE GÊNERO



Fonte: Gerlin (2010)

Em seguida, partiu-se para a observação das características da situação física e estrutural do espaço que se mostraram insuficientes desde a época da implantação, porém, que foram adaptadas para receber o público alvo, que seria composto por pacientes, acompanhantes e funcionários do hospital. Para garantir o atendimento a esse público, o acervo foi constituído em sua maioria por obras infanto-juvenis cedidas pelo GECHUFES. Também foram recebidas doações dos alunos do Curso de biblioteconomia e outros membros da comunidade interna e externa à universidade. Desse modo, foram acrescentados ao acervo obras de romance, poesia, contos, revistas em quadrinho, periódicos de diversas áreas, CDs infantis e outros tipos de materiais que garantiram o início do trabalho.

Após esse processo, a equipe organizou o evento denominado *Atividades de formação na área de leitura e narrativa oral: em busca de práticas diferenciadas*. Destaca-se nessa fase, a participação de profissionais da saúde, docentes do DBIB da UFES e bibliotecários formados que assumiram a função de condutores das discussões dos seguintes temas: humanização do ambiente hospitalar; leitura e cidadania; narrativa oral; leitura de histórias; dramatização e musicalização.

4.2 DINAMIZAÇÃO DO ESPAÇO DE LEITURA

A dinamização do espaço de leitura iniciou-se no segundo semestre de 2010, tendo continuidade até o segundo semestre de 2011. Inicialmente o espaço foi liberado para o trabalho em apenas um dia da semana, tendo, com isso, o acompanhamento de uma bolsista do curso de biblioteconomia da UFES. Todavia, os profissionais do hospital utilizavam o acervo em outros dias da semana.

As atividades desenvolvidas, no auditório do Ambulatório Pediátrico, inicialmente consistiram na disponibilização do acervo sobre mesas (ilustração 1), para, assim, facilitar o acesso aos livros e a outros tipos de materiais disponíveis para as leituras. A estratégia ocasionou numa boa recepção por parte dos

pacientes e acompanhantes, conforme pode ser observado no relato de uma das bolsistas do projeto: *Os pais aprovaram a iniciativa do projeto e nos disseram que chegaram a ficar mais de cinco horas aguardando o atendimento, e que seria muito bom se estivéssemos lá todos os dias, pois a leitura de livros e revistas ajuda a passar o tempo de espera* (GERLIN, 2011).

ILUSTRAÇÃO 1: EXPOSIÇÃO DO CERVO DO PROJETO



Fonte: Gerlin (2011)

Assim, percebeu-se a necessidade da ampliação do atendimento no ambiente hospitalar, tendo em vista que não apenas as crianças e os adolescentes demonstraram prazer ao entrar em contato com o acervo do projeto. As histórias possibilitaram aos sujeitos desse espaço, dinamizadores e usuários, diálogos acerca da saúde e da realidade das comunidades de origem.

Com a análise da experiência percebeu-se que a competência em leitura exercitada naquele ambiente, evidenciou o aprender a ler o mundo e a dar sentido a ele, assim como, aos próprios sujeitos (MARTINS, 2007). Desse modo, o diálogo em torno da leitura permitiu aos sujeitos questionar a realidade vivida e a perceber a importância dela para obter crescimento social e cultural: *certa feita uma mãe relatou que gostou muito do projeto, pois a escola em que seus filhos estudavam não possuía biblioteca, e ali ela pôde vê-los lendo um livro. Ela relatou ainda que também estava lendo alguns livros infantis para depois contar para seus filhos* (GERLIN, 2011).

Diante desse contexto, identificam-se circunstâncias que propiciam a precariedade das práticas de leitura em ambientes de educação e cultura e, por conseguinte, a realidade que é imposta aos sujeitos cotidianamente. No contexto da dinamização da leitura no espaço hospitalar (ilustrações 2 e 3), também foram registrados diálogos compartilhados perante a situação de adoecimento, a angústia da espera na instituição hospitalar, de abandono no contexto familiar, bem como, das dificuldades enfrentadas no dia a dia. A prática vivida, então, em alguns momentos, viabilizada pela leitura dirigida, permitiu momentos de reflexões e de aprendizagens nesse ambiente.

ILUSTRAÇÃO 2: USUÁRIOS DO AMBULATÓRIO



Fonte: Gerlin (2011)

ILUSTRAÇÃO 3: USUÁRIOS DO AMBULATÓRIO



Fonte: Gerlin (2011)

Acerca da atuação dos discentes do Curso de Biblioteconomia da UFES, verificou-se que trabalharam na revitalização³ do espaço de leitura, organizando, por exemplo, campanhas de doação dos livros que resultaram na melhoria do acervo do projeto e em outras ações que visaram a sua reestruturação. Destacam-se ainda, nesse contexto, as atividades para a melhoria do ambiente, como a confecção de painéis removíveis com temas de contos infantis (ilustração 4), tornando-o, assim, mais atrativo. Os discentes também promoveram momentos de contação de histórias, seguidos de desenhos que eram articulados com a leitura do texto das narrativas. Também utilizaram técnicas relacionadas com leitura dirigida individualmente, música e expressão corporal.

ILUSTRAÇÃO 4: REVITALIZAÇÃO DO ESPAÇO



Fonte: Gerlin (2011)

O contexto da disseminação registrada nos documentos dos projetos consubstancia o relato de atividades que foram positivas tanto para o público alvo quanto para os dinamizadores do projeto. Além do exposto, a contribuição das ações para a formação do futuro bibliotecário pôde ser verificada perante o relato de uma das discentes do curso de biblioteconomia da UFES: *Minha participação no projeto foi curta, porém de grande valia para a vida profissional, mostrando uma possibilidade de atuação do bibliotecário como agente cultural. Apesar de o projeto trabalhar com um público flutuante, a participação das crianças foi bastante significativa* (GERLIN, 2012).

Com a exposição da implantação e dinamização descrita até o momento, coexiste a constatação do desaparecimento de praticamente todo o acervo do projeto no final do segundo período de 2011. Paralela a essa realidade, evidencia-se o desaparecimento do mobiliário que atendia ao público infantil no ambiente hospitalar.

Com o número reduzido de livros e a baixa participação do público em detrimento do desfalque do acervo, restaram *apenas poucos periódicos antigos e mutilados. Nos relatórios dos projetos, registra-se também o extravio de gibis junto com a maior parte dos livros infantis, ocasionando na falta de interesse por parte dos pacientes e outros usuários em frequentar o espaço de leitura* (GERLIN, 2011).

Diante do exposto, no primeiro período de 2012 as atividades do *Projeto de Extensão Leitura no ambiente hospitalar* foram transferidas para o *Projeto de Extensão Ideias e Práticas em informação, educação e cultura*, com a finalidade de encontrar formas de reestruturar o trabalho, que na atualidade continua sendo desenvolvido em espaços educacionais (GERLIN, 2012). Todavia, o interesse dos alunos

³ Trabalho realizado na disciplina Ação Cultural em parceria com o Projeto *Ideias e Práticas em Informação, Educação e Cultura*, ambos ligados ao Departamento de Biblioteconomia da UFES.

pela dinamização da leitura no ambiente hospitalar permanece, ocasionando em estudos de trabalho de conclusão de curso e em planejamentos de outras atividades extensionistas no ambiente hospitalar. Por conseguinte, esse relato aponta para a necessidade de continuidade do trabalho, o que requer uma gestão que possa dar conta da dinamização da leitura na instituição hospitalar.

Nesse sentido, só é possível conceber uma formação que implique ações que se constituam num processo de construção coletiva com os sujeitos envolvidos. Entende-se que o movimento de mudança das práticas e da organização do trabalho só se tornará efetivo por meio da problematização dos modos de cuidar de gerir instituídos, se estes movimentos estiverem conectados com as práticas de trabalho nos serviços de saúde, com seus trabalhadores e usuários (HECKERT; NEVES apud GUEDES; PITOMBO; BARROS, 2009).

A realidade exposta dá visibilidade à ausência de trabalhos mais efetivos na área do ensino, da pesquisa e da extensão na universidade voltados especificamente para essa realidade, tendo como finalidade promover espaços de leitura na área de interesse da comunidade interna e externa à instituição de formação. Conforme aponta Yunes (2004, p. 2),

No que toca a questão da leitura, a primeira necessidade de uma comunidade é reconhecer esta prática como uma atividade que precede a maioria das conquistas sociais de seus integrantes. Ela é o recurso que lhe permite obter informação sem depender muito de intermediários e intérpretes, que situa cada um diante de uma série de possibilidades, que lhe oferece opções para fazer-se um pouco menos autômato e mais responsável por seus desejos e atitudes.

Nesse sentido, surge a necessidade de criação de políticas que possam prever a participação do bibliotecário e de outros membros da comunidade, interna e externa à UFES, nesse contexto de atuação, que se caracteriza como sendo inter e transdisciplinar. Torna-se importante colocar que, para isso, não existe uma receita pronta e acabada conforme expõe Yunes (2004, p. 5), mas sim possibilidades de conceber “[...] ações assumidas coletivamente em cada comunidade, com decisões concertadas interinstitucionalmente que acolham as iniciativas e projetos para apoiá-los e expandi-los”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no relato das atividades desenvolvidas nos projetos de extensão voltados para a leitura no ambiente hospitalar foi possível constatar que a atuação do bibliotecário, o planejamento prévio de todas as atividades a serem realizadas e a participação conjunta de vários profissionais de diferentes áreas se fazem imprescindíveis no êxito e continuidade dos projetos.

As informações relatadas confirmam e reforçam a ampliação do fazer bibliotecário, sobretudo no que se refere ao fomento à leitura, que pode ser realizada por meio de ações culturais ou recreativas, de modo a permitir o incentivo à leitura, despertando nos leitores, a facilitação ou complementação na aquisição de conhecimento. Essa proposta garante, outrossim, a concretização das políticas governamentais voltadas para a educação, com vistas a complementar as atividades de ensino aprendizagem.

A prática da leitura não pode ser realizada apenas em ambientes educacionais, na família ou na biblioteca. Ela pode ser realizada por meio da estruturação de ambientes de aprendizagem, organizados fora do ambiente escolar e/ou da biblioteca, podendo ser firmada em ambientes onde o público aproveita o tempo ocioso para consolidação da leitura. O bibliotecário expande sua atuação profissional e cumpre sua missão de agente cultural e social ao adquirir competência informacional, contribuindo, sobremaneira, no gerenciamento desses espaços destinados à leitura e aprendizagem.

Diante do valor das atividades realizadas no HUCAM identificam-se aspectos relevantes do trabalho de implantação do espaço de leitura, ao contar com a participação efetiva dos docentes e alunos do curso de biblioteconomia da UFES no processo, assim como, de outros profissionais das áreas da informação e saúde.

As etapas que ocasionaram nas ações disseminativas de leitura, no ambulatório hospitalar, apontam para a necessidade de criação de políticas que sejam capazes de prever uma atuação inter e transdisciplinar, implicando, com isso, em olhares/interpretações diferenciados por parte dos envolvidos (membros da academia, profissionais e pacientes). No processo devem ser apresentadas estratégias para uma atuação bibliotecária mais efetiva no ambiente hospitalar que, por conseguinte, consiga contemplar a potencialidade da formação e da atuação profissional num ambiente de saúde.

Por fim, diante das experiências relatadas, constata-se a visibilidade da necessidade de uma atuação do bibliotecário no ambiente de realização de projetos, sendo este responsável pelas ações culturais e educativas, assim como, também pela preservação e gerenciamento do acervo. De maneira geral evidenciou-se que o processo de dinamização de leitura no espaço do HUCAM precisa ser (re)escrito por diversas mãos, sujeitos e instituições universitárias.

REFERÊNCIAS

ANUNCIACÃO, Alan; ZOBOLI, Elma. Hospital: valores éticos que expressam sua missão. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 6, n. 54, 2008, p. 522-528.

ARAÚJO, Paula Carina de; SALES, Fernanda de Sales. O bibliotecário e a formação de leitores. **Revista ACB-Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.16, n.2, p. 562-578, jul./dez. 2011. Disponível em: < www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=19951>. Acesso em: 12 fev. 2014.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações: profissionais da informação. Brasília, 2002. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/busca/descricao.asp?codigo=2612>>. Acesso em: 11 fev. 2014.

_____. Decreto n.º 7.559, de 1.º de setembro de 2011. Dispõe sobre o Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL) e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/civil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7559.htm>. Acesso em: 12 fev. 2014.

BRITO, Danielle Santos de. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Revela-Faculdade Dom Domênico**, Guarujá, ano 4, n. 8, jun/2010. Disponível em: < http://www.fals.com.br/revela12/Artigo4_ed08.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2014.

CAMPELLO, Bernadete; ABREU, Vera Lúcia Gonçalves. Competência informacional e formação do bibliotecário. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v.10, n.2, p. 178-193, jul./dez. 2005. Disponível em: < <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/2/150>>. Acesso em: 12 fev. 2014.

DINIZ, Jaíene Gomes; et al. O bibliotecário como agente incentivador da leitura: apresentação do projeto de extensão Doutores da Leitura. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 14, **Anais eletrônicos**. São Luiz: Universidade Federal do Maranhão, 16 a 22 de janeiro de 2011. Disponível em: <

<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/O%20BIBLIOTEC%20C%20R%20COMO%20AGENTE%20INCENTIVADOR%20DA%20LEITURA%20Apresenta%20o%20Projeto%20de%20Extens%20Doutores%20da%20Leitura..pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2014.

FARIAS, Christianne Martins; CUNHA, Miriam Vieira da. O bibliotecário escolar e suas competências. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.19, n.1, p. 29-35, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1787/2685>>. Acesso em: 14 fev. 2014.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GERLIN, Meri Nadia Marques. Relatório do Projeto de Extensão Ideias e Práticas em Informação, educação e cultura. Departamento de Biblioteconomia/Pró-Reitoria de Extensão da UFES, 2010.

_____. Relatório das atividades do Projeto de Extensão Ideias e Práticas em Informação, educação e cultura. Departamento de Biblioteconomia/Pró-Reitoria de Extensão da UFES, 2011.

_____. Relatório das atividades do Projeto de Extensão Ideias e Práticas em Informação, educação e cultura. Departamento de Biblioteconomia/Pró-Reitoria de Extensão da UFES, 2012.

GUEDES, C. R.; PITOMBO, L. B.; BARROS, M. E. B. Os processos de formação na Política Nacional de Humanização: a experiência de um curso para gestores e trabalhadores da atenção básica em saúde. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, 2009.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

MOREIRA, Adelson F. **Ambientes de Aprendizagem no Ensino de Ciência e Tecnologia**. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2007.

MUNHOZ, Deise Parula et al., O bibliotecário enquanto agente cultural: promovendo a leitura por meio de ações recreativas. **Biblos**, Rio Grande, v.1, n. 1, p. 9-16, 2010. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=12365>. Acesso em: 12 fev. 2014.

NEVES, Rogério Xavier. **A leitura e o estudante de biblioteconomia**: um instrumento para sua formação. Florianópolis: UFSC, 1998.

NUNES, Jefferson Veras; PAES, Denyse Maria Borges. O papel educativo da biblioteca e do bibliotecário: um estudo sobre a biblioteca Rachel de Queiroz em Fortaleza/CE. **Revista EDICIC**, Fortaleza, v.1, n.2, p.200-211, abr./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.edicic.org/revista/>>. Acesso em: 11 fev. 2014.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, Lidia Eugenia. A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em biblioteca pública. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 157-180, jan./abr., 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p157/24518>>. Acesso em: 10 fev. 2014.

YUNES, E. Políticas públicas de leitura: maneira de fazê-las. **Pensar no livro**, n. 3, mar. 2004.

**PERFORMANCE BEYOND THE LIBRARY LIBRARIAN: AREA OF READING UNIVERSITY
HOSPITAL OF ANTONY CASSIANO MORAES (HUCAM)**

Abstract: *The librarian has expanded its activities to acquire new skills , expanding its operations in environments that go beyond the physical boundaries of the library . In order to enable actions that promote reading incentive , this professional acquires the mission of educational, cultural and social agent . Thus , this article presents an account of extension projects focused on reading in a hospital environment , developed by the Department of Library Science (DBIB) of the Federal University of Espírito Santo (UFES) . Aims to identify the stages of implementation and promotion of this project , emphasizing the real possibilities of performance of professional librarian at the University Hospital Cassiano Antonio de Moraes (HUCAM) . Analyzes the experiences achieved during the development of the project , whose actions involved teachers and students of librarianship and health professionals in the implementation and promotion of the reading space in that hospital . The report gave visibility to the need for effective action Librarian in space as well as possible to identify the demand for creation of policies in the area of reading in the hospital environment.*

Keywords: *Acting librarian; Reading; Hospital environment.*

Jorge Santa Anna

Formado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Bibliotecário atuante em Consultoria Informacional.

E-mail: jorjao20@yahoo.com.br

Elaine Meneguci Gregório

Formada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Bibliotecária atuante em biblioteca universitária.

E-mail: ellainegregorio@yahoo.com.br

Meri Nadia Marques Gerlin

Professora de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Mestre em Educação pela UFES. Doutoranda em Ciência da Informação Pela Universidade de Brasília (UnB).

E-mail: merinadiam@yahoo.com.br

<p>Recebido em: 14-02-2014 Aceito em: 25-03-2014</p>
--